

MAIO LARANJA: Um olhar sobre o Combate ao Abuso Infantil nas Escolas

**Letícia D. LAIRA 1; Sarah B. LEITE 2; Júlia G. de PAULA 3;
Teotino F. SABINO 4; Melissa S. BRESCI 5.**

RESUMO

O presente relato descreve a experiência de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) durante a campanha Maio Laranja, voltada ao combate ao abuso e à exploração sexual infantil. A ação ocorreu em parceria com a Estratégia Saúde da Família (ESF) e foi desenvolvida com crianças da educação infantil, utilizando metodologia lúdica e sensível, por meio de contação de histórias, roda de conversa e música. A proposta teve como objetivo principal conscientizar as crianças sobre o respeito ao próprio corpo, a identificação de situações de risco e a importância de buscar ajuda em casos de abuso. Apesar do engajamento das crianças e da relevância do tema, observou-se a resistência de alguns profissionais da educação, o que evidencia a necessidade de formação continuada para que todos se sintam preparados para tratar a temática com responsabilidade. A experiência reforça o papel fundamental da escola como espaço de proteção e a importância da parceria entre saúde e educação na construção de uma cultura de prevenção e acolhimento.

Palavras-chave:

Maio laranja; Abuso Infantil; Prevenção; Educação Infantil; Conscientização.

1. INTRODUÇÃO

O abuso sexual infantil é uma questão complexa, marcada por recorrência e invisibilidade. Azevedo e Guerra (2007) definem-no como qualquer contato entre uma criança ou adolescente e alguém mais desenvolvido psicossexualmente, que as utilize para a própria estimulação sexual. Há indícios de possíveis impactos duradouros no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Nesse sentido, a violência sexual compromete dimensões emocionais, cognitivas e sociais do desenvolvimento infantil, podendo gerar consequências permanentes na vida da vítima (AZEVEDO; GUERRA, 2007). Diante da gravidade desse fenômeno, é essencial discutir estratégias de prevenção, especificamente em espaços-chave como a escola. Embora o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) já assegure, desde 1990, a proteção integral contra todas as formas de violência, a falta de diálogo e preparo ainda perpetua o problema. Como resposta, a Lei nº 14.432/2022 instituiu o Maio Laranja, campanha que promove ações de conscientização em escolas e unidades de saúde, com o objetivo de criar um ambiente social mais atento e preparado. Neste contexto, o presente relato tem como objetivo descrever a participação dos alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a Estratégia Saúde da Família (ESF) do bairro Alto, em Ouro Fino-MG, na campanha Maio Laranja de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Infantil desenvolvida nas escolas com apoio da Prefeitura. Ao inserir

essa temática no ambiente escolar, reafirma-se o papel essencial da educação como instrumento de transformação social, promovendo saúde, segurança e cidadania.

Apesar das diretrizes legais, muitas escolas ainda enfrentam barreiras como falta de formação docente, medo de lidar com denúncias e ausência de recursos pedagógicos adequados. No entanto, o silêncio não elimina a realidade — apenas alimenta a invisibilidade do abuso enfrentado pelos alunos. A escola é um espaço onde as crianças passam grande parte do tempo, é fundamental para perceber vulnerabilidades e preveni-las.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A atividade aconteceu nas escolas de Educação Infantil de Ouro Fino - Minas Gerais, com crianças de 3 a 5 anos, em duas sessões de cerca de 30 minutos por sala. O planejamento teve como foco conscientizar sobre o corpo, cuidados e direitos, visando uma infância segura. A sequência didática feita pelos alunos do PIBID tinha como uma das bases o livro “Pipo e Fifi” da escritora Caroline Arcari. A sequência foi estruturada da seguinte forma:

Primeiro momento: Apresentação dos pibidianos e agentes de saúde, pequena conversa para introduzir o tema.

Segundo momento: Contação da história “PIPO E FIFI”, utilizando bonecos dos personagens confeccionados e moldes de corpos (feminino e masculino).

Terceiro momento: Roda de conversa: “O que é o nosso corpo?”, “Para que ele serve?”, “Quais toques fazem a gente se sentir bem?”, “O que podemos fazer quando algo nos deixa tristes ou com medo?”. Apresentação dos “toques bons” (abraço da família, beijo da vovó) e “toques ruins” (aqueles que machucam ou causam vergonha/tristeza).

Quarto momento: Música “Nisso e naquilo” tocada no violão, utilizando uma luva pedagógica.

Foi essencial a construção de uma sequência didática para tratar a temática, afinal enfrentar o abuso sexual infantil exige coragem, conhecimento e uma rede de apoio envolvendo escola, família e serviços de proteção. Mesmo com diretrizes legais estabelecidas, como as promovidas pelo Maio Laranja, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades em implementar ações eficazes de enfrentamento à violência sexual, seja por falta de formação dos profissionais, receio de lidar com denúncias ou ausência de materiais pedagógicos apropriados, já que temas ligados à sexualidade permanecem como um tópico tabu inapropriado a ser abordado dentro dos espaços educativos (Melo; Guimarães; Lage, 2024,p.3).

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Considerando que o objetivo era promover a conscientização sobre o Maio Laranja —

Campanha de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes — na Educação Infantil, os resultados foram muito positivos. A utilização de materiais lúdicos contribuíram para o envolvimento das crianças e favoreceram sua participação ativa. Durante a roda de conversa, muitas trocas surgiram, tornando o momento ainda mais significativo. As crianças demonstraram compreender a importância de seus corpos e que, diante de situações desconfortáveis, podem confiar em adultos de sua rede de apoio, tanto na escola quanto na família. A atividade criou um ambiente seguro, permitindo que expressassem sentimentos e experiências. A música reforçou os conteúdos abordados, destacando a relevância da educação em saúde na escola para discutir autocuidado, limites e denúncia.

Embora os alunos tenham demonstrado grande engajamento, alguns bolsistas relataram que a participação dos professores variou entre as escolas. Em uma delas, a adesão foi mais tímida, enquanto na outra houve maior abertura e colaboração, o que favoreceu a ação. Também foi mencionada a falta de empatia de alguns docentes, o que impactou o envolvimento esperado diante da sensibilidade do tema.

A prática evidenciou desafios, como adaptar a linguagem e lidar com a agitação. A ação buscou promover a conscientização, embora a realização em apenas um dia possa limitar os efeitos esperados. Observa-se que a continuidade das iniciativas e a cooperação dos profissionais da educação podem contribuir para a inclusão mais ampla da educação em saúde nos currículos escolares, favorecendo processos de aprendizagem com potencial preventivo. Uma participante, agente de saúde, destacou o impacto de ouvir casos de abuso infantil, o incômodo com o silenciamento dessas situações e a frustração com a omissão de alguns educadores. Ainda assim, reafirmou sua crença na importância da educação em saúde e no compromisso com uma infância protegida e acolhida.

4. CONCLUSÃO

A vivência na campanha Maio Laranja evidenciou a relevância e urgência de se abordar, com responsabilidade e sensibilidade, o abuso e a exploração sexual infantil na educação básica. A atuação dos bolsistas PIBIDIANOS, em parceria com a Estratégia Saúde da Família, mostrou que é possível tratar temas delicados com crianças pequenas de forma lúdica, acessível e respeitosa, contribuindo para a formação de uma consciência crítica desde cedo. A sequência didática foi eficaz nos conteúdos e na criação de um ambiente seguro, permitindo que as crianças se expressassem e compreendessem a importância do respeito ao próprio corpo. Contudo, surgiram desafios, como a resistência de alguns profissionais, o receio de lidar com o tema e a dor de histórias reais que emergem com a escuta. Fica claro que o Maio Laranja não deve ser uma ação pontual. É necessário um trabalho contínuo, com apoio institucional e formação dos educadores, para que a escola seja

um espaço de proteção e acolhimento.

Encerrar essa ação não significou finalizar o compromisso, mas reafirmar que a proteção infantil é um dever coletivo. Esta experiência foi um ponto de partida para ampliar a rede de cuidado e garantir a cada criança o direito de crescer com segurança, respeito e dignidade.

REFERÊNCIAS

ARCARI, Caroline. *Pipo e Fifi*. [S.I.]: Caqui Editora, 2023. 32 p.

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder. São Paulo: Iglu, 2007.

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069compilado.htm>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.010, de 26 de julho de 2014*. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. (Estatuto da Criança e do Adolescente). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2014/L13010.htm>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. *Educação em saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva*. Ciência & Saúde Coletiva, [S.I.], [s.d.].

GOVERNO FEDERAL. *Lei institui a campanha “Maio Laranja”, de enfrentamento ao abuso e à violência sexual de crianças e adolescentes*. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2022/08/lei-institui-a-campanha-201cmaio-laranja201d-de-enfrentamento-ao-abuso-e-a-violencia-sexual-de-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em: 25 abr. 2025.

MELO, Beatriz dos Santos; GUIMARÃES, Paula Giovanini; LAGE, Débora de Aguiar. Maio Laranja: o papel da escola no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes. *Anais do X CONEDU*, Campina Grande, Realize Editora, 08 nov. 2024. Disponível em:<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/112571>>. Acesso em: 31 jul. 2025 ISSN 2358-8829.

Nisso e Naquilo. [S. l.]: [s. n.], 2021. Disponível em: <<https://youtu.be/JPVxzOaTewA?feature=shared>>. Acesso em: 15 jul. 2025.